

# Perfil dos haitianos acolhidos pela Missão Paz: algumas evidências dos dados primários - janeiro a julho de 2015

*Patrícia Nabuco Martuscelli\**  
*Dirce Trevisi Prado Novaes\*\**

## Introdução

A Missão Paz, por meio do Centro Pastoral de Mediação para Migrantes (CPMM), atende diariamente dezenas de imigrantes das mais variadas partes do mundo. Dentre eles, se destacam os haitianos, grupo migratório que tem chegado ao país principalmente após o terremoto que devastou o Haiti em 2010. Dentre as causas que motivam esses fluxos migratórios, estão as mais diversas, tais como a busca por melhores condições de vida através de emprego ou estudo, fuga de uma situação de pobreza extrema e destruição do país depois do terremoto.

Nesse sentido, é importante conhecer o perfil dos haitianos que foram atendidos pela Missão Paz no período de janeiro a julho de 2015, quando foi transferida a acolhida emergencial da Paróquia Nossa Senhora da Paz (visto seu caráter estritamente emergencial) para a Sede da Pastoral da Criança da Arquidiocese de São Paulo, próximo à estação Armênia do metrô, em espaço disponibilizado pela Arquidiocese de São Paulo com o apoio da Prefeitura Municipal.

A acolhida emergencial da Missão Paz visava receber da melhor forma possível aqueles haitianos que chegavam a São Paulo e não possuíam local para dormir considerando que as vagas disponíveis na Casa do Migrante são limitadas e também que alguns haitianos não podiam ou não queriam se dirigir para albergues públicos. O cadastro para a acolhida emergencial era realizado junto às Assistentes Sociais e constava de cópia de documento de identificação

---

\* *Doutoranda em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. Bolsista CAPES. Voluntária do Centro de Estudos Migratórios (CEM/Missão Paz). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Deslocados Ambientais (NEPDA/UEPB).*

\*\* *Mestre em Direito do Trabalho pela PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica. Membro do Grupo de Estudos CEM/LABUR – Centro de Estudos Migratórios/Laboratório de Geografia Urbana/USP.*

e algumas perguntas feitas pelas assistentes a fim de apreender aspectos da realidade dos imigrantes, tais como datas em que chegaram ao Brasil, datas em que chegaram a São Paulo, se já possuíam Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ao chegar a São Paulo, se possuíam algum problema de saúde.

A partir dessas informações, foi possível obter um enorme número de dados que permitiram traçar um perfil sobre os imigrantes haitianos que participaram do atendimento emergencial da Missão Paz entre janeiro e julho de 2015. Deve-se reforçar que a população que precisou de atendimento emergencial da Missão Paz chegou a São Paulo em situação de extrema vulnerabilidade social e econômica. Assim, esse artigo tem como objetivo conhecer o perfil dos haitianos mais vulneráveis que foram atendidos pela Missão Paz no período analisado. A tabulação e análise de dados de 620 haitianos permitem desenhar o perfil dessa população, o que possibilita atender melhor esse fluxo migratório e contribui para a construção e implementação de políticas públicas para os migrantes de modo geral e para os haitianos especificamente que têm sido o maior fluxo migratório para o país nos últimos 5 anos.

Considerando a origem dos dados que são os atendimentos realizados pelas Assistentes Sociais aos imigrantes, é importante ressaltar que alguns destes estavam incompletos ou porque o imigrante pode ter respondido alguma pergunta de maneira incompleta ou com informações que não condizem com a realidade. Quando erros claros foram percebidos, tais como a pessoa afirmar que chegou ao país em uma data posterior à data de sua solicitação de refúgio, e havia possibilidade de correção, esses foram corrigidos. Assim esse estudo é exploratório a partir de dados primários cuja principal função era documentar um atendimento e não realizar uma pesquisa em si.

O objetivo geral desse artigo é conhecer o perfil dos imigrantes haitianos que receberam atendimento emergencial na Missão Paz entre janeiro e julho de 2015. Seus objetivos específicos incluem: a-) obter mais informações sobre a migração haitiana para São Paulo, incluindo categorias de gênero, idade, tempo médio de deslocamento e profissão; b-) divulgar dados primários para a população geral, especialmente para estudiosos a fim de motivar novas pesquisas e estudos sobre a migração haitiana para o Brasil e para São Paulo, c-) contribuir para a construção e a implementação de políticas públicas nacionais, estaduais e municipais para os imigrantes em geral e para a população haitiana em particular; d-) contribuir para a discussão sobre a situação migratória da população haitiana no Brasil; e-) informar a população brasileira, a mídia e a academia sobre a imigração haitiana em São Paulo.

Além disso, há uma carência de respostas para essa população como pôde ser visto na falta de coordenação entre os governos do Acre e de São Paulo em maio de 2015, quando da ocasião do envio de haitianos de Rio Branco para São Paulo. Entender quem são essas pessoas, como elas chegam ao país e

qual o tempo médio de deslocamento delas entre o Acre e São Paulo, ajuda a pensar maneiras de recebê-las observando a legislação internacional de Direitos Humanos, de integrá-las à sociedade brasileira para que elas possam contribuir positivamente para o crescimento e o desenvolvimento do Brasil.

A metodologia dessa pesquisa envolveu a análise de dados primários disponíveis na Missão Paz. Foram analisadas, catalogadas e tabeladas as informações de 620 haitianos que foram atendidos no acolhimento emergencial da Missão Paz entre janeiro e julho de 2015. Os documentos analisados foram cópias dos documentos de identificação dos imigrantes e respostas desses imigrantes às perguntas das assistentes sociais (informações anotadas no verso de cada ficha). Além disso, foram observadas as fichas de acompanhamento de atendimento das assistentes sociais que continham as datas em que o atendimento foi realizado. Dos documentos dos imigrantes é possível obter uma série de informações tais como nome, sexo, idade, se pediu refúgio ou não, profissão, data em que solicitou refúgio. Algumas informações incompletas, como profissão, em alguns casos, foram completadas de acordo com informações fornecidas por esses imigrantes no momento de seu cadastro junto à Missão Paz. Maiores explicações sobre os dados e as análises serão fornecidos em cada seção específica desse artigo

Dessa forma, esse trabalho se divide em seções que abordam características específicas dessas migrações. São elas: Sexo, Idade, Situação Migratória no Brasil, Trabalho, Profissão, Chegada ao Brasil e Tempo de Deslocamento para São Paulo. Em cada seção, são apresentadas pequenas conclusões e comentários sobre os dados, as análises, gráficos e tabelas que ajudam a visualizar melhor as informações apresentadas. Além disso, são propostos ao final alguns resultados e conclusões a partir da análise dos dados primários. Nessa seção, também são evidenciadas algumas perguntas que podem motivar futuras pesquisas e trabalhos sobre a imigração haitiana no Brasil.

## **A imigração haitiana por sexo**

Apesar de se observar a entrada de mulheres haitianas, o fluxo migratório do Haiti para o Brasil ainda é predominantemente masculino. Nesse sentido, os dados podem levar a novas perguntas tais como: o que tem motivado a vinda de mulheres haitianas para o Brasil? Por que o fluxo continua predominantemente masculino? Seria exagero falar em uma feminização da imigração haitiana para o Brasil. Contudo, a chegada de mulheres demanda políticas públicas especializadas para essa população. Dessa maneira, não se pode tratar o fluxo haitiano apenas como masculino. Especial atenção deve ser dedicada às mulheres que chegam, ainda que em menor número. Vejamos o Gráfico 1 e a Tabela 1.

**Gráfico 1:** Haitianos divididos por sexo



Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

**Tabela 1.** Imigrantes haitianos por sexo

<b>mulheres</b>	3,87%	24
<b>homens</b>	96,13%	596
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>620</b>

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan-jul/2015)

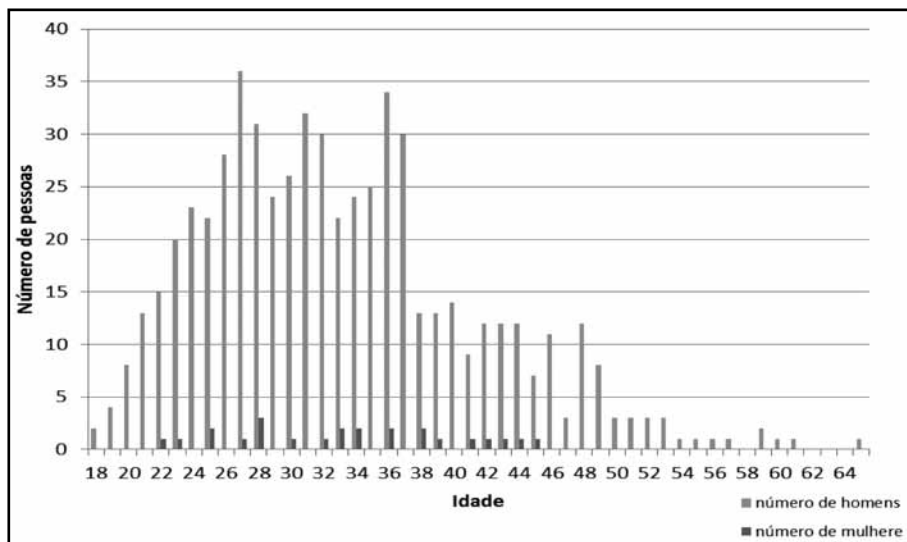
## Idade dos imigrantes haitianos

Para a mensuração da idade, foi considerada a idade com que os haitianos e haitianas chegaram ao Brasil, ou seja, a idade que eles possuíam na data de entrada no país. Dessa forma, algumas informações precisam ser destacadas: é importante observar que há haitianos que chegam com apenas 18 anos no país e há os que chegam com 65 anos. Nesse sentido, é necessário pensar políticas públicas que levem em consideração as necessidades da população mais jovem, como capacitação e também as necessidades dos mais velhos que não terão tantas chances no mercado de trabalho, principalmente para desenvolver atividades que demandam maiores esforços físicos tais como agricultura e construção civil.

Deve-se ressaltar ainda que a idade média da população haitiana é de 33 anos e 47 dias, sendo a média de idade das mulheres de 33 anos e 6 meses e dos homens 32 anos. Essa é uma população em idade extremamente produtiva para o mercado de trabalho. Dessa forma, esse é um fluxo migratório com grande potencial para contribuir para a economia e o desenvolvimento dos países de destino. Ao mesmo tempo, essa é uma idade em que as pessoas ficam pouco doentes, de modo que demandam menos serviços de saúde e assistência social

(se estiverem trabalhando). A migração dessa população em idade extremamente produtiva pode estar ligada à uma estratégia de sobrevivência da família no país de origem que, ao enviar a pessoa com maior possibilidade de encontrar emprego e trabalhar, estará garantindo apoio para a família por meio do envio de remessas. O Gráfico 2 e as Tabelas 2 e 3 apresentam os dados sobre idade:

**Gráfico 2:** Idade de mulheres e homens haitianos atendidos pela Missão Paz



Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

<b>Tabela 2: Haitianos mais jovens e mais velhos</b>		
<b>Imigrantes</b>	<b>Mais jovem</b>	<b>Mais velho</b>
<b>Geral</b>	18	65
<b>Homem</b>	18	65
<b>Mulher</b>	22	45

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan-jul/2015)

<b>Tabela 3: Média de idade dos haitianos</b>	
<b>Geral</b>	33 anos e 47 dias
<b>Homens</b>	32 anos
<b>Mulheres</b>	33 anos e 6 meses

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan-jul/2015)

## Qual a situação migratória da população haitiana analisada?

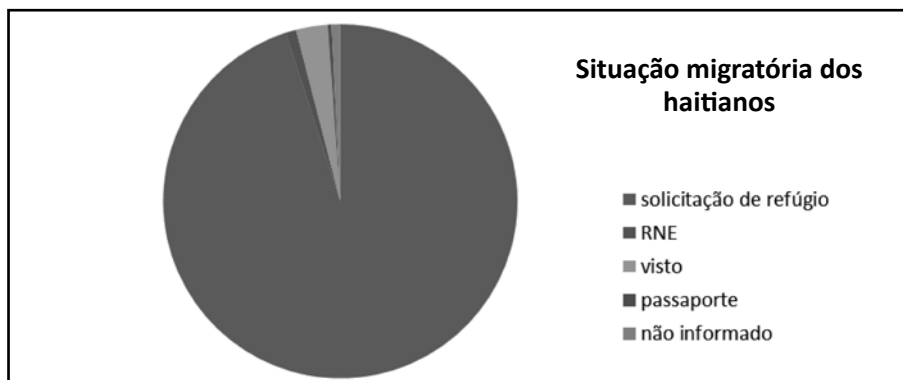
É interessante observar que a população haitiana se insere nas lógicas existentes para conseguir regularizar sua situação migratória. Pode-se observar claramente que um pequeno número de haitianos chega com visto humanitário (apenas 18). Dessa forma, o visto humanitário não era até então uma ferramenta efetiva para garantir a entrada regular de haitianos no Brasil. Ainda que o discurso governamental de garantir vistos para haitianos seja muito simples, na prática, a maior parte dos haitianos não tem acesso a esse visto. Seria interessante analisar porque isso ocorre: seria um problema nas embaixadas, o número de vistos seria insuficiente? Um fato é claro, as pessoas se utilizavam de outras maneiras para chegar ao país, inclusive com a ajuda de coitotes e atravessadores. Pode-se inferir que terceiros estão lucrando milhares de dólares todos os anos e que centenas de pessoas se colocam em uma situação de vulnerabilidade para conseguirem chegar ao Brasil. Se todos os haitianos chegassem ao Brasil com visto, eles provavelmente não gastariam seus poucos recursos com “coitotes” em travessias clandestinas e teriam condições de arcar com seus gastos até encontrarem um trabalho, de modo que dependeriam menos de assistência e acolhimento emergencial dos governos locais e de organizações da sociedade civil.

Por outro lado, a solicitação de refúgio se apresenta como alternativa jurídica de regularização migratória no país (para 565 haitianos do sexo masculino). Tanto que os haitianos já pedem refúgio antes mesmo de chegarem a São Paulo. Duas considerações devem ser feitas sobre essa questão: a primeira é que existe um acordo entre o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) e o Conselho Nacional das Migrações (CNIG) para analisar os pedidos dos haitianos e garantir sua permanência. Contudo, esse processo pode demorar muito tempo e diversos pedidos ficam “perdidos” no diálogo entre essas duas instituições. O segundo ponto é que se “nega” ao haitiano o seu reconhecimento como refugiado. Isso porque, como todos os pedidos de haitianos são diretamente encaminhados ao CNIG, não há uma análise cuidadosa de cada caso e alguns haitianos poderiam ser reconhecidos como refugiados por estarem fugindo de seu país por fundado temor de perseguição por causa de sua raça, nacionalidade, opinião política, pertencimento a grupo social ou grave e generalizada violação de direitos humanos, como consta na lei 9474/1997. Outras alternativas para regularizar a situação migratória envolvem nascimento de filho brasileiro e casamento com cidadãos brasileiros, dessa forma o haitiano tem possibilidade de permanência no país como disposto no Estatuto do Estrangeiro (1980).

Por fim, é necessário ressaltar que todas as mulheres analisadas solicitaram refúgio. Se a hipótese de que os homens haitianos vêm primeiro para o país e depois trazem as mulheres estivesse correta, essas mulheres teriam maior tempo para solicitar o visto humanitário no Haiti ou em qualquer um dos países entre o Haiti e o Brasil. Dessa forma, seria importante estudar porque essas mulheres

que, em teoria, teriam mais possibilidades de solicitar o visto humanitário não o fizeram. A travessia entre o Haiti e o Brasil, como relatado por diversos haitianos, é especialmente dura. As mulheres estão mais sujeitas à violência de gênero, dentre elas abusos sexuais. Sendo assim, seria do interesse que essas chegassem ao Brasil de maneira regular. Tais informações podem ser observadas no Gráfico 3 e nas Tabelas 4 e 5 abaixo:

**Gráfico 3. Situação migratória dos haitianos**



Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

<b>Número Total</b>	<b>620</b>	<b>100%</b>
<b>Solicitante de Refúgio</b>	589	95%
<b>RNE<sup>1</sup></b>	6	0,97%
<b>Visto</b>	18	2,9%
<b>Passaporte</b>	2	0,32%
<b>Não informado</b>	5	0,81%

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

<b>Haiti</b>	13
<b>Equador</b>	1
<b>Peru</b>	1
<b>Não informado</b>	3

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

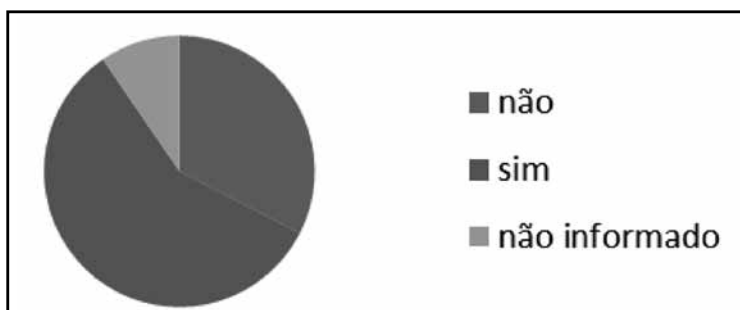
## O acesso da população haitiana à Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS

Os dados mostram que mais de 50% dos homens e mulheres haitianos atendidos já chegaram a São Paulo com a Carteira de Trabalho em mãos. Essa informação pode revelar duas observações importantes: o objetivo central dessa migração, cujo foco está na busca por trabalho e o fato de que a maior parte desses imigrantes já chega à cidade de São Paulo com esse documento, de modo a não depender tanto desse serviço na cidade. As Tabelas 6 e 7, e os Gráficos 4 e 5 apresentam maiores informações sobre a CTPS de mulheres e homens haitianos na Missão Paz:

Homens	não	sim	não informado	total
	194	345	57	596
<b>Porcentagem</b>	32,55%	57,89%	9,56%	100%

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

**Gráfico 4. Homens que chegaram à Missão Paz com CTPS**



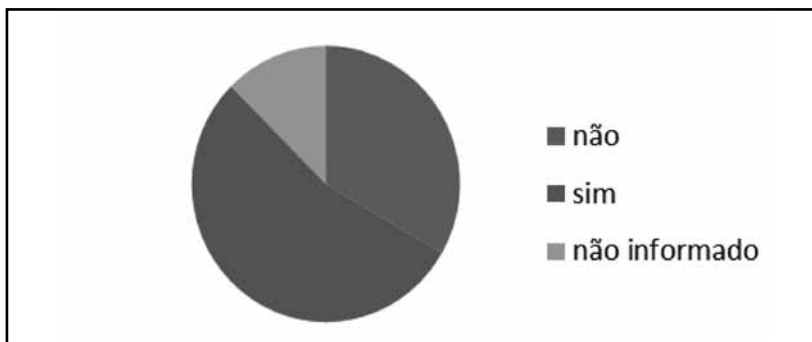
Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

Mulheres	não	sim	não informado	total
	8	13	3	24
<b>porcentagem</b>	33,34%	54,16%	12,50%	100%

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)



**Gráfico 5. Mulheres haitianas que chegaram à Missão Paz com CTPS**



Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

## **Profissão e formação da população haitiana**

Sobre a profissão dos haitianos, é incerto considerar a sua formação profissional apenas pela sua declaração. Isso porque a profissão informada pode ser tanto aquela que o haitiano já exercia em seu país de origem ou a que deseja exercer no Brasil, o que não necessariamente corresponde à sua formação educacional ou aquilo que ele desempenhava no Haiti. O quesito profissão é aquele com menos informações no banco de dados da Missão Paz. Quando a profissão não é declarada, várias situações são possíveis: a primeira é que o imigrante, por quaisquer motivos, não quis declará-la; a segunda pode-se considerar que esse haitiano esteja buscando inserção no mercado de trabalho e a terceira é que ele não possui qualquer formação. Assim, esse indicador não pode ser utilizado para entender a inserção laboral desses imigrantes no mercado de trabalho, porque não se sabe quantos estão de fato exercendo a profissão declarada. Contudo, a partir da declaração profissional, pode-se inferir sobre sua formação profissional.

No grupo das mulheres, o maior destaque é para a profissão de comerciante (70% das mulheres). Essa profissão é mais fácil para as mulheres porque não depende de muita qualificação. Há ainda mulheres que teriam maior qualificação tais como aquelas que se declararam administradoras, contabilistas e enfermeiras (12,5% delas).

Dentre os homens, destacam-se profissões de pouca qualificação tais como pedreiro (27,18% do total), agricultor (9,22% do total), comerciante (7,04% do total). Outro número interessante são os estudantes (4,53%). Infere-se que uma parte dos haitianos começou sua formação em seu país de origem e vem para o Brasil com o objetivo último de terminar seus estudos. Contudo, isso acaba sendo muito difícil por causa da burocracia e dos procedimentos complexos para validação de diplomas, assim como as dificuldades com o idioma, a necessidade de se sustentar no Brasil e ainda, muitas vezes, enviar dinheiro para casa. Essas são barreiras enfrentadas também por aqueles qualificados que são professores

(11), jornalista (1), contabilista (1), contador (1), fotógrafo (1), técnicos em diferentes setores (10, totalizando cerca de 4,19% dos haitianos que chegaram ao país). Percebe-se claramente que essa mão de obra qualificada, na maior parte das vezes por diferentes dificuldades, não se insere no mercado de trabalho da forma que seria mais vantajosa para a economia e o desenvolvimento do país. Além disso, a maior parte da população haitiana está voltada para o setor de serviços, especialmente para a construção civil no caso dos homens, e declara profissões de baixa qualificação. Tais informações podem ser observadas nas Tabelas 8 e 9, e, nos Gráficos 6 e 7:

<b>Tabela 8. Profissão das mulheres haitianas</b>	
<b>Profissão</b>	<b>Profissionais identificadas</b>
administradora	1
Auxiliar de serviços gerais	1
comerciante	17
contabilista	1
enfermeira	1
esteticista	1
não informada	1
vendedora	1

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

**Gráfico 6. Profissão das Mulheres Haitianas**



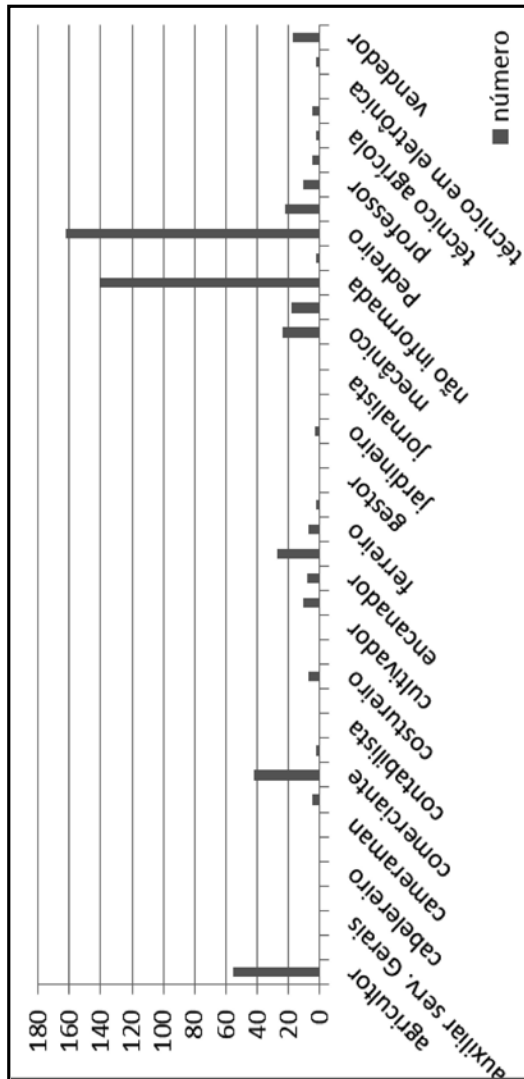
Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

<b>Tabela 9. Profissão dos homens haitianos</b>	
<b>Profissão</b>	<b>Profissionais identificados</b>
agricultor	55
auxiliar de limpeza	1
auxiliar serv. Gerais	1
avicultor	1
cabeleireiro	1
camareiro	1
cameraman	1
ceramista	5
comerciante	42
construtor	2
contabilista	1
contador	1
costureiro	7
cozinheiro	1
cultivador	1
eletricista	11
encanador	8
estudante	27
ferreiro	7
fotógrafo	2
gestor	1
hotelaria	1
jardineiro	3
jogador	1
jornalista	1
marceneiro	1
mecânico	24
motorista	18
não informada	141
negociante	2
Pedreiro	162
pintor	22

<b>professor</b>	11
<b>soldador</b>	5
<b>técnico agrícola</b>	2
<b>técnico de informática</b>	5
<b>técnico em eletrônica</b>	1
<b>técnico em refrigeração</b>	2
<b>vendedor</b>	17

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

**Gráfico 7.** Profissão dos homens haitianos



Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

## Tempo de deslocamento para chegar a São Paulo

Sobre as datas de chegada, algumas estimativas foram feitas a partir da data de solicitação de refúgio. Para fins estatísticos, aproximou-se a data de solicitação de refúgio com a data de chegada ao Brasil, visto que os haitianos já chegavam a São Paulo com o protocolo.

As datas de chegada ao Brasil e a São Paulo são informações normalmente fornecidas pelos próprios haitianos, que podem incorrer em erros tais como informar datas depois da data de solicitação de refúgio (nessas ocasiões, foi considerada a data de solicitação de refúgio como a correta visto que não é possível solicitar refúgio sem estar em território nacional). Na informação sobre a chegada a São Paulo, quando o haitiano informou a data precisa, essa foi considerada. Quando essa informação não estava disponível, foi utilizada a data do atendimento realizado na Missão Paz. Interessante observar que o tempo médio de chegada para os homens é de 22 dias e para as mulheres é de 19 dias. Alguns deles conseguem se deslocar para São Paulo em apenas 1 dia, já outros demoraram 290 dias. Os dados permitem observar que a maior parte dos haitianos chega em pequenos grupos tendo entrado pelo Acre. Alguns poucos entraram pelo Mato Grosso. Maiores informações podem ser encontradas nas Tabelas 10 e 11:

<b>Tabela 10.</b> Tempo médio de chegada dos haitianos até São Paulo		
<b>Tempo médio de chegada</b>	Mulheres (dias): 19,08	Homens (dias): 22,31

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

<b>Tabela 11.</b> Dias necessários para chegar a São Paulo		
<b>Dias que necessários para chegar a SP</b>	<b>Número de homens<sup>2</sup></b>	<b>Número de mulheres</b>
<b>1</b>	4	1
<b>2</b>	2	0
<b>3</b>	3	0
<b>4</b>	1	0
<b>5</b>	8	0
<b>6</b>	7	0
<b>7</b>	9	0
<b>8</b>	13	0
<b>9</b>	13	0

<b>Dias que necessários para chegar a SP</b>	<b>Número de homens<sup>2</sup></b>	<b>Número de mulheres</b>
10	20	0
11	38	3
12	41	1
13	35	4
14	32	0
15	34	4
16	22	0
17	28	0
18	24	0
19	14	1
20	20	1
21	26	3
22	11	0
23	13	2
24	14	0
25	14	0
26	10	0
27	10	0
28	12	0
29	7	1
30	5	0
31	8	0
32	2	0
33	9	0
34	2	0
35	1	0
36	4	1
37	4	0
38	2	0
39	2	0
40	3	1
41	1	0
42	10	0

<b>Dias que necessários para chegar a SP</b>	<b>Número de homens<sup>2</sup></b>	<b>Número de mulheres</b>
<b>43</b>	2	0
<b>44</b>	1	0
<b>45</b>	0	1
<b>46</b>	1	0
<b>47</b>	1	0
<b>48</b>	1	0
<b>50</b>	1	0
<b>51</b>	3	0
<b>52</b>	2	0
<b>53</b>	1	0
<b>54</b>	2	0
<b>55</b>	1	0
<b>56</b>	1	0
<b>63</b>	1	0
<b>66</b>	1	0
<b>71</b>	1	0
<b>75</b>	2	0
<b>79</b>	1	0
<b>84</b>	1	0
<b>93</b>	1	0
<b>95</b>	1	0
<b>101</b>	1	0
<b>107</b>	1	0
<b>114</b>	1	0
<b>126</b>	1	0
<b>133</b>	1	0
<b>134</b>	1	0
<b>137</b>	1	0
<b>141</b>	1	0
<b>179</b>	1	0
<b>217</b>	1	0
<b>290</b>	1	0
<b>Total</b>	<b>575</b>	<b>24</b>

Fonte: Cadastros de atendimento da Missão Paz (jan – jul/2015)

## Considerações

A análise dos dados permite entender um pouco mais sobre o perfil dos imigrantes haitianos atendidos no acolhimento emergencial da Missão Paz entre janeiro e julho de 2015. Tendo sido analisadas informações de 620 haitianos (596 homens e 24 mulheres), algumas considerações podem ser delineadas:

A primeira delas é que o fluxo migratório do Haiti para o Brasil continua composto por homens em idade produtiva buscando inserção no mercado de trabalho brasileiro. Se por um lado há uma grande variação de idade dessa população entre 18 e 65 anos, a média etária é de 33 anos e 47 dias, o que configura o auge da aptidão à produtividade laboral.

Sobre a atuação dessa população no mercado de trabalho, a maior parte dela se direciona principalmente para o setor de construção civil, no caso dos homens, e o setor de comércio, no caso das mulheres. E também há haitianos profissionalmente qualificados que são administradores, professores, jornalistas, contadores, fotógrafos, dentre outros.

O visto humanitário fornecido nas embaixadas brasileiras no caminho entre o Haiti e o Brasil atingiu apenas 2,9% de todos os casos estudados. Nesse sentido, carecia um meio regular para os haitianos entrarem no país. Ao mesmo tempo, terceiros (coiotes, agenciadores, atravessadores, etc.) estavam lucrando muito com a vinda de haitianos, considerando que mais de 97% dos haitianos entraram no país sem visto humanitário ou outro documento reconhecido pelas autoridades brasileiras. É provável que eles tenham contado com alguma “ajuda” para realizar esse percurso. Dessa forma, foi necessário que o governo reavaliasse essa situação e buscasse mecanismos políticos institucionais que tornassem o visto humanitário mais acessível aos interessados.

Algumas considerações devem ser feitas sobre a chamada “feminização” desse fluxo migratório. As mulheres, ainda que em pequeno grupo, começam a chegar ao país. Assim, faz-se necessário pensar e implementar políticas públicas dirigidas para essa população. Seria interessante estudar porque todas as mulheres analisadas chegaram ao país sem visto humanitário, pois seria esperado que elas tivessem mais tempo para conseguir o documento no Haiti ou em outro país de trânsito migratório.

Por fim, outro achado desse breve levantamento ressalta o tempo de deslocamento dos haitianos do Acre para São Paulo que é de cerca de 20 dias. Dessa maneira, há tempo suficiente para que eles peçam refúgio e façam a Carteira de Trabalho nos estados de entrada. Naquele momento, a maior parte deles continua a chegar pelo Acre em pequenos grupos.

Algumas futuras questões de pesquisa podem ser desdobradas a partir dos dados dessa pesquisa e motivar outros trabalhos em diferentes áreas do conhecimento:

- Por que as mulheres haitianas começaram a vir para o Brasil? Quem são essas mulheres? Por que o fluxo continua predominantemente masculino?



- Por que o visto humanitário não era uma alternativa viável para a entrada regular de haitianos no Brasil no período analisado?
- Será que o sistema brasileiro de regularização migratória para haitianos consegue proteger e garantir direitos para essa população?
- Quem estava “lucrando” com a entrada dos haitianos de maneira irregular no Brasil? Qual o percurso migratório e os riscos que essa população enfrentava?
- Os haitianos que chegam a São Paulo ficam na cidade de São Paulo? O que acontece com eles depois do acolhimento emergencial?

Essas são apenas algumas reflexões que pretendem motivar mais estudos sobre a população haitiana no Brasil e em São Paulo. Desse modo, esse trabalho pretendeu contribuir para traçar um perfil dos haitianos recém-chegados a São Paulo entre janeiro e julho de 2015 com base na tabulação e análise de dados primários registrados nas fichas cadastrais de atendimento da Missão Paz. Novas pesquisas que utilizem tanto a literatura já existente sobre migração haitiana quanto os dados primários disponibilizados nesse perfil poderiam contribuir para entender melhor esse fluxo migratório para o Brasil e assim desenvolver e implementar políticas públicas que atendam as diferentes necessidades dessa população. Nesse sentido, a Missão Paz encontra-se aberta para colaborar com pesquisadores, estudantes, autoridades do poder público e outras organizações da sociedade civil, para que juntos possamos receber e integrar os imigrantes, garantindo seus direitos humanos e promovendo seu potencial para contribuir com o desenvolvimento social tanto nos países de origem como no Brasil.

## Notas

1 - Organização fundada pelos padres scalabrinianos em São Paulo, com a construção da Igreja Nossa Senhora da Paz em 1940 que tem como objetivo acolher migrantes. Mais informações podem ser encontradas em: <http://www.missaonspaz.org/>. Acesso em 02 maio 2016.

2 - Refúgio é uma proteção internacional criada pela Convenção das Nações Unidas sobre o *Status* de Refugiados de 1951. Essa classifica o refugiado como uma pessoa que tenha saído de seu país de origem ou de residência habitual por causa de um fundado temor de perseguição devido a sua nacionalidade, raça, religião, opinião política ou pertencimento ao grupo social. No Brasil, a legislação que trata de refúgio é a lei 9474/1997, que dentre outras definições demanda que a pessoa esteja em território nacional para solicitar refúgio.

3 - RNE significa o Registro Nacional de Estrangeiros. Trata-se de um número de identificação de estrangeiros residentes permanentes no país.

4 - Foram dispensados aqueles que chegaram com visto diretamente a São Paulo e aqueles que não tinham informações sobre data de chegada.

## Referências

- BRASIL – CASA CIVIL. *Estatuto do Estrangeiro* (Lei nº 6.815/1980). Brasília-DF. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6815.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6815.htm). Acesso em 20 abr. 2016.
- BRASIL- CASA CIVIL. *Lei nº 9474/1997*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9474.htm). Acesso em 28 abr. 2016
- UNITED NATIONS. *Geneva's Convention Relating to the Status of Refugees, 1951*. Disponível em: <http://www.unhcr.org/3b66c2aa10.html>. Acesso em 28 abr. 2016
- UNITED NATIONS. *Protocol Relating to the Status of Refugees, 1967*. Disponível em: <http://www.unhcr.org/3b66c2aa10.html>. Acesso em 28 abr. 2016

## RESUMO

Esse artigo apresenta um estudo exploratório a partir da análise de dados de 620 haitianos que foram atendidos no acolhimento emergencial da Missão Paz entre janeiro e julho de 2015. Os registros analisados foram cópias dos documentos de identificação dos imigrantes e respostas desses às perguntas feitas pelas assistentes sociais no momento de seu cadastro na Missão Paz. O objetivo principal desse trabalho é contribuir para o estudo da imigração haitiana para o Brasil, por meio da abordagem de dados primários fornecidos pela Missão Paz. Como objetivos secundários, destacam-se contribuir para a criação e construção de políticas públicas que atendam as diferentes necessidades dessa população e informar melhor a academia, a sociedade civil e os tomadores de decisão sobre a situação dos haitianos em São Paulo. Suas principais conclusões são que o fluxo migratório haitiano estudado era predominantemente masculino; a solicitação de refúgio permanecia como principal alternativa de regularização migratória; a população haitiana que chegava ao Brasil estava em plena idade produtiva, porém, esta nem sempre era inserida no mercado de trabalho brasileiro de acordo com sua qualificação.

**Palavras-chave:** haitianos, migração, acolhimento emergencial, Missão Paz.

## ABSTRACT

This article presents an explanatory study with the analysis of data from 620 Haitians, who were received in the emergency reception in Missão Paz between January and July, 2015. The analyzed registers were the copies of the identification documents of the immigrants and the answers they give to the social assistants' questions in the moment they arrive in Missão Paz. The main objective of this work is to contribute to the study of the Haitian Immigration to Brazil, with the primary data that were provided by Missão Paz. The secondary objectives are to contribute to the creation and implementation of public policies that fit the different needs of this population and to inform the academy, the civil society and the decision makers about the situation of the Haitians in São Paulo. The articles' principal conclusions are that the analyzed Haitian migratory flux was predominant male; the ask for asylum was the main alternative of migratory regularization in Brazil and the Haitian population that arrived in the country were in the most productive age, but, it was not always inserted in the labor market according to its qualification.

**Key-words:** Haitians, migration, emergency reception, Missão Paz